**Eixo Temático:** Assistência e Cuidados de Enfermagem

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DOS ESTIGMAS QUE PERMEIAM O DIAGNÓSTICO DO IDOSO QUE CONVIVE COM HIV

Willams Costa de Melo, willamsmelo14@gmail.com1,

Beatriz Ferreira Monteiro1,

Breno de Souza Mota2,

Caick Beleza Passos2,

Jhonny Lima de Freitas1,

Adriano Figueredo Neves1

1. Centro Universitário Luterano de Manaus; 2. Centro Universitário Fametro

**RESUMO**

**Introdução:** Descoberta mundialmente em 1981, a AIDS tornou-se um marco histórico da humanidade, comportando-se de forma epidêmica. Os primeiros casos no Brasil ocorreram em 1982, sobretudo nas regiões metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro, representando atualmente um fenômeno global, com registro de 842.720 casos notificados desde 1980 a junho de 2016.(1) O tema HIV/AIDS em pessoas idosas é tão relevante que, no ano de 2016, a sessão temática da 39ª reunião da Junta de Coordenação do Programa UNAIDS (Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV, que teve como foco principal o envelhecimento e o HIV. Das 36,7 milhões de pessoas vivendo com HIV em todo o mundo em 2015, 5,8 milhões (15,8%) tinham 50 anos ou mais.(2) O maior problema que permeia essa estatística é o fato de que alguns profissionais da saúde possuem o pensamento de que idosos são seres assexuados, com isto, exames que possam diagnosticar as IST a curto prazo dificilmente são realizados, fazendo com que esse diagnóstico só ocorra quando a infeção se encontra em estágio avançado. Outra questão relevante é a falta de conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis por parte dos pacientes idosos, que muitas vezes se expõem a risco sem conhecimento prévio dos efeitos que essa exposição pode acarretar. **Objetivo:** Evidenciar as dificuldades que permeiam o diagnóstico tardio de pacientes idosos que convivem com o HIV. **Material e métodos**: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de uma revisão bibliográfica. O levantamento foi realizado nos meses de janeiro e fevereiro de 2020. O presente estudo baseou-se nos princípios metodológicos para busca dos artigos nas bases de dados eletrônicas: SCIELO e Lilacs, totalizando um total de 13 artigos, considerados de abordagens mais relevantes para compor esta revisão. **Revisão de literatura:** Dentre o conjunto de estereótipos e transformações que acompanham o processo de envelhecimento atualmente, destaca-se sua possibilidade de associação com o diagnóstico soropositivo para HIV, quadro que deve ser analisado também em seu potencial de estigmatização, seus efeitos sobre a identidade dos indivíduos, dos grupos e das relações sociais, além de suas repercussões específicas nos processos de saúde e adoecimento. Além disso, a realidade de ser idoso e viver com o HIV/aids se coloca como uma realidade muitas vezes surpreendente, impensada e de difícil aceitação, uma vez que contraria os estereótipos especificamente vinculados aos idosos, principalmente relacionados às concepções de assexualidade nesse momento da vida.(3) Em contrapartida existe a falta de informação por parte do próprio paciente, que no seu contexto de vida, buscou informações sobre diversas patologias, menos sobre possíveis IST, descuidando-se da sua vida sexual. **Considerações finais:** O estudo revela que existe um grande estigma vinculado ao HIV e a pessoa idosa, evidenciado pelo trabalho realizado por profissionais da saúde, que não associam a pessoa idosa e a vida sexual ativa, velando possíveis diagnósticos positivos para o HIV. Assim como, revela que a falta de informação entre o público idoso o faz ser mais susceptíveis a adquirir IST.

**Descritores:** HIV; Idosos; Saúde Pública.

**Referências:**

1. SILVA, S. R. A. et al. Pessoas com 50 anos e mais com HIV/AIDS no Brasil: Quem são?. Estud. Interdisc. Envelhec., Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 149-165, out. 2018. Disponível:<<https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/75018>>. Acesso em: 30 jun 2020.
2. CASSETTE, J. B. et al. HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde. Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 733-744, out. 2016 Disponívelem:<<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000500733&lng=en&nrm=iso>> Acesso em: 30 jun 2020. doi:<https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150123>.